

antes de tudo, é enfatizada a função primordial da escola como local de construção coletiva do conhecimento e da vida social para a criança do ensino infantil. é de fundamental importância o respeito à escala infantil, onde a criança possa se reconhecer como parte de um conjunto. a escola também assume o papel de centro comunitário local, com reuniões de pais, festas populares e eventos cívicos. esta esfera é de fundamental importância na construção da relação da criança com a vida social e na identificação da comunidade com a escola, integrando-as. ainda, a construção de uma quadra é um desafio urbanístico que é colocado. a percepção e a relação com a escola se dão em diversos níveis e velocidades: da rodovia, da rua, da praça, da calçada. um edifício escolar, portanto, configura urbanisticamente o lugar por sua dimensão física e simbólica. neste sentido, o problema que se coloca é a escala da construção de um símbolo versus a escala da criança. um movimento entre a relação com o entorno e o claustro necessário à criança, que protege e constrói a referência particular da própria escola ao passo que se abre à cidade. volumes autônomos distribuídos na periferia do lote delimitam um grande pátio central e pátios menores, que são janelas para a cidade. as áreas de brincar permeiam toda a escola pelos pátios, cada um com configurações distintas entre si. no centro gravitacional da escola, uma nave pousa e abriga as atividades complementares ao ensino: leitura, brinquedoteca, informática, biblioteca e senso-motora. os volumes autônomos em alvenaria e concreto são conectados pela marquise e pela nave metálicas, uma como extensão da outra. a nave é utilizada em sua cobertura, atravessada pelo meio, aberta a todos os pátios. está em condição distinta e única: todos olham para ela, ela olha para todos e somente ela olha para a cidade.

